

BICENTENÁRIO. Livro foi apresentado a autoridades durante café da manhã

## IAM lança obra que celebra 200 anos de Maceió

Publicação traz série de fascículos com dados da capital alagoana

ARNALDO FERREIRA  
REPÓRTER

O Instituto Arnon de Mello (IAM) lançou ontem, num café da manhã cultural no supermercado Palato, no bairro do Farol, mais uma obra disponível para assinantes da *Gazeta* com a história da evolução da capital do Estado de Alagoas. Dividida em fascículos já distribuídos aos leitores do jornal, a produção "Maceió 200 Anos" reúne informações sobre a identidade cultural, socioeconômica, política e geográfica do município que completa dois séculos com 1 milhão de habitantes.

Além dos cartões, os assinantes receberam em casa uma capa dura para transformar os fascícu-

los em livro. O IAM produziu mais 15 mil exemplares do livro com 276 páginas, fotografias especiais, de linguagem leve, pesquisa bem elaborada. Segundo o presidente do Instituto, Carlos Mendonça, o material será distribuído, já encadernado, para entidades e instituições de Alagoas, do Brasil, bibliotecas e universidades nacionais e estrangeiras.

A solenidade de lançamento desta 14ª obra literária e histórica do Instituto Arnon de Mello para a sociedade alagoana e assinantes da *Gazeta* foi prestigiada por representantes do governo de Alagoas, da Prefeitura de Maceió, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Centro Educacional e Superior de Maceió, Federação da Indústria (Fiea), intelectuais, pesquisadores, jornalistas e estudantes.

O presidente do IAM, Carlos Mendonça, ao destacar a importância e a re-

levância do livro "Maceió, 200 anos" disse que havia uma lacuna para a população atual e as novas gerações saibam como esta cidade cresceu em dois séculos, e os fatos relevantes desde a fundação. "Estamos lançando esta obra com a história de Alagoas. Ela foi feita com muito carinho por pessoas que conhecem a história de Maceió. Este é um legado muito grande e é uma satisfação este momento".

Aproveitou a presença de personalidades como o pesquisador e engenheiro Vinícius Maia Nobre, José Carlos Lira (presidente da Fiea), o médico Humber-

### Exemplares

O IAM produziu mais de 15 mil exemplares do livro com 276 páginas, fotografias especiais e linguagem leve



Lançamento da obra "Maceió 200 anos" reuniu secretários, jornalistas, empresários e estudantes

to Gomes de Melo (provedor da Santa Casa de Misericórdia), o pediatra Milton Hênio, que acompanhou o crescimento da cidade nos últimos 60 anos e lembrou as histórias do bonde que cortava toda a cidade, quando o bairro do Farol não tinha ruas asfaltadas, dos antigos carnavais do Centro e das peculiaridades culturais da Maceió antiga.

"É fantástico ver como tudo isso nasceu, cresceu e prosperou. Nossa cidade cresceu muito e não há lugar como Maceió. Esta obra eterniza esta cidade, que é a porta de entrada de Alagoas. É preciso que a gente saiba sempre que esta cidade nasceu do bem, está no bem, vai continuar do bem e gostosa de se viver".

O livro tem a coordenação geral do diretor Comercial da *Gazeta*, Leo-

nardo Simões. As pesquisas foram feitas pelos professores doutores Douglas Apratto Tenório (História); Cícero Péricles (Economia); Rochana Campos (Geografia); e Cármen Lúcia Dantas (Cultura). As fotografias e ilustrações são assinadas pelos repórteres fotográficos José Ronaldo e Hamilton Cruz e Ricardo Lêdo.

O diretor executivo da Organização Arnon de Mello (OAM) destacou a importância das parcerias feitas com a Federação das Indústrias, Braskem, governo de Alagoas, prefeitura, Assembleia Legislativa e outros parceiros que ajudaram na materialização deste projeto histórico. "Quem não tem memória não tem história. Estamos, com esta obra, gerando conhecimento para todos, não somente aos alagoanos. A partir dela, es-

tamos contribuindo muito para a geração deste conteúdo e para levá-lo adiante, mas que muitos ignoram mesmo sendo de grande relevância histórica".

Amorim fez questão de destacar que a obra não tem cunho político partidário. Os pesquisadores fizeram um levantamento histórico, geográfico, econômico, social do município. "Estamos oferecendo uma contribuição para preservar a nossa história, que é rica. É uma memória cheia de detalhes como o nome da cidade, dos bairros, a nossa evolução até os duzentos anos". A obra, segundo o diretor da OAM, foi distribuída para os assinantes em fascículos semanais, a capa dura "e agora fizemos o livro para os patrocinadores, para as instituições e entidades culturais".

## Prefeitura quer edição nas bibliotecas e nas escolas

A secretária municipal de Educação e ex-reitora da Ufal, professora Ana Dayse Dória, ao participar do lançamento do livro "Maceió 200 anos" considerou a obra como "uma pesquisa com conteúdo histórico, geográfico, social e econômico muito importante. A de se destacar também a linguagem clara e objetiva do trabalho que envolveu pesquisadores e jornalistas importantes do nosso Estado".

Ana Dayse considera o livro como "fundamental" para o registro da memória desta capital. "Era uma lacuna que tínhamos e agora nós temos um subsídio importante para as bibliotecas públicas". A secretária revelou também que nas comemorações do aniversário de 200 anos da cidade buscou alguns livros e teve dificuldades para desenvolver a pesquisa porque alguns livros estavam esgotados ou tinham características específicas. "Este livro tem informações importantes dos segmentos que formaram a

Maceió de hoje".

A secretária Municipal de Educação vai manter entendimento para o diretor executivo da Organização Arnon de Mello para ter exemplares da obra nas bibliotecas das 94 escolas municipais. "Este livro é um valioso objeto de pesquisa para 50 mil crianças e adolescentes matriculadas no ensino fundamental de Maceió, para os professores e pesquisadores de Alagoas de um modo geral".

Já o presidente da Fiea, José Carlos Lyra, que teve uma participação importante no projeto, destacou que "estamos diante de uma importante contribuição para as pesquisas sobre o nosso desenvolvimento".

A pesquisadora Carmem Lúcia Dantas que fez parte da elaboração cultural do projeto, disse que "este trabalho é um presente que a Organização e o Instituto Arnon de Mello dão a nossa cidade. Nele tem uma referência ampla da história e não se resume a fatos, se estende a

vida econômica, social, ao panorâmico físico e humano arrematando com os aspectos culturais".

O jornalista Carlos Eduardo Epifânio, representando o secretário estadual de Comunicação Énio Lins, destacou que são iniciativas como esta do livro "Maceió 200 anos" que é preciso incentivar. Na avaliação do jornalista, "esta é uma obra rica em relatos históricos, econômicos, geográficos e social, feito com esmero gráfico e fica um registro importante para o nosso povo".

O jornalista, pesquisador e professor da Ufal, Stefani Lins, ao falar em nome da coordenação da pesquisa disse que a obra coroa duas linhas de trabalho do Instituto Arnon de Mello: uma linha é o conjunto de obras que o IAM realizou nos últimos 10 anos sobre a cultura, a história, e agora com esta obra sobre os 200 anos de Maceió. A outra linha é que nesta obra fica como o registro marcante e importante sobre este aniversário de duas décadas da ca-

pital. "Também foi um prazer fazer parte de um conjunto de profissionais sob a coordenação de Leonardo Simões, Luis Amorim e Carlos Mendonça", diz.

O secretário de Comunicação do município, Clayton Santos destacou que o livro do IAM é um marco do aniversário de duas décadas da cidade, muito colaborativo e feito por especialistas que conhecem a importância histórica. "É um marco importante não só pela ótica da perspectiva de passado, mas pelas potencialidades do futuro de Maceió".

A revisora do projeto, professora Ivone Apratto, esposa do professor Douglas Apratto, destacou que a obra será de fundamental importância para as gerações. "Este é um trabalho de desvelamento e desvendamento da nossa realidade física e cultural".

O professor Cícero Péricles, que coordenou a parte econômica da pesquisa, disse que Maceió comemora 200 anos com um milhão de habitantes, ou seja, com uma popu-

lação maior que de muitas cidades europeias como Lisboa, Barcelona, Madrid, Paris. "Maceió é o 41º município mais rico do País, é a 17ª maior cidade nacional e é uma cidade problemática do ponto de vista social. Mas com-

pleta 200 anos com poucas iniciativas como esta, que pensa na comemoração não só pela festa, mas na cidade com perspectiva de um trabalho coletivo que terá um papel importante para as pesquisas", diz. AF ☐